

## IMAGENS VIGIADAS: UMA HISTÓRIA SOCIAL DO CINEMA NO ALVORECER DA GUERRA FRIA, 1945-1954<sup>1</sup>

*Alexandre Busko Valim<sup>2</sup>*

Entre 1945 e 1954, diversas manifestações políticas, religiosas, econômicas e culturais foram fomentadas pela disseminação do anticomunismo na sociedade brasileira e estadunidense. A partir de uma concepção de História Social do Cinema, analisamos o impacto social de filmes estadunidenses com mensagens anticomunistas exibidos no Brasil e, desse modo, procuramos contribuir para uma reflexão e melhor entendimento da construção desse ideário em ambos os países. A abordagem da recepção de tais filmes no Brasil visou a possibilitar um estudo que pudesse comprovar a nossa hipótese central, de que alguns filmes estadunidenses veiculados no circuito de exibição nacional, bem como o impacto social causado por esses filmes e pelo que foi publicado sobre os mesmos, tiveram um importante papel na disseminação do anticomunismo no Brasil entre 1945 e 1954.

A hipótese central desdobrou-se em outras três. Na primeira, tratamos de refutar uma concepção difundida na historiografia brasileira, a de que o anticomunismo tivesse sido menos intenso no período, do que nas décadas de 1930 e 1960. A segunda foi de que não apenas presumimos que o anticomunismo esteve constantemente presente e foi amplamente difundido, como também de que havia sólidas conexões entre a prevenção e combate ao comunismo no Brasil e nos EUA. A ligação entre ambos evidenciou relações bastante próximas, como o financiamento secreto de organizações anticomunistas brasileiras pelo *Departamento de Estado* dos EUA. A terceira e última, foi de que o clima político e social propício favoreceu o surgimento de práticas anticomunistas que estavam menos próximas de uma efetiva preocupação em prevenir e combater o comunismo, do que em conquistar algum tipo de ganho político ou social, pecuniário ou não.

---

<sup>1</sup> *Imagens vigiadas: uma História Social do Cinema no alvorecer da Guerra Fria, 1945-1954*. Niterói, 2006. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense. Orientação: Dra. Ana Maria Mauad. Trabalho desenvolvido com bolsa de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

<sup>2</sup> Docente do Departamento de História da Unespar – Paranavaí - PR.

Além dos veículos de comunicação, o estudo proposto sobre a recepção considerou o modo como algumas instituições públicas perceberam não apenas os filmes com mensagens anticomunistas, mas também a ameaça representada pelo comunismo. A análise de mensagens anticomunistas difundidas pelo cinema contemplou questões como: De que forma e em que medida foram veiculadas mensagens anticomunistas através de filmes estadunidenses? Como os comunistas e anticomunistas foram representados nesses filmes? Como essas questões foram tratadas por jornais e revistas desse período? Que outros tipos de produção poderiam ser relacionados e estudados em conjunto com esses documentos?

As preocupações que permearam a pesquisa estiveram ligadas à historicidade da prática anticomunista e ao estudo de suas manifestações nos filmes: *Cortina de Ferro* (The Iron Curtain, 1948); *Traidor* (Conspirator, 1949); *Eu fui um Comunista para o FBI* (I Was a Communist for FBI, 1951); *O Planeta Vermelho* (Red Planet Mars, 1952); *Aventura Perigosa* (Big Jim McLain, 1952); *O Anjo do Mal* (Pickup on South Street, 1953); *Invasores de Marte* (Invaders from Mars, 1953); *A Guerra dos Mundos* (The War of the Worlds, 1953), e *O Mundo em Perigo* (Them! 1954).

Entendemos que a cultura e a política não são aspectos isolados da sociedade, mas partes de um todo integrado que formam o processo histórico. Estudar como esses filmes contribuíram para o posicionamento ideológico em face do comunismo no Rio de Janeiro e em São Paulo - ajudando a modelar uma visão de mundo e a estabelecer a hegemonia de determinados projetos político-sociais identificados com grupos conservadores -, significou ampliar as possibilidades de análise histórica, e ir além das influências culturais e comportamentais produzidas pelo cinema estadunidense.

Acreditamos que os estudos culturais não podem ser feitos sem uma teoria social e que precisamos entender as estruturas e a dinâmica de uma determinada sociedade para entender e interpretar sua cultura. Por essa razão, elaboramos um corpus teórico que buscou tratar a emissão, a mediação e a recepção de filmes através de uma abordagem bastante próxima de algumas considerações formuladas pela teoria gramsciana. De modo a traçar um panorama dessas produções, relacionamos os principais e mais incisivos filmes estadunidenses anticomunistas produzidos no período, a partir de seus gêneros e de seu contexto de produção. Em seguida, abordamos a recepção de alguns desses filmes no Rio de Janeiro e em São Paulo através dos comentários publicados na imprensa do

período e do posicionamento, quando houve, das autoridades brasileiras a essas recepções.

Os eventos relacionados à política estadunidense voltada para a contenção do comunismo no pós Segunda Guerra Mundial comumente resultaram em um amplo cerceamento das liberdades civis e num vigoroso crescimento da religião. Nesse contexto, o *macarthismo* acelerou a deflagração de um dos mais significativos embates ideológicos dos EUA no século XX, em um momento, em que propaganda aliada à mídia, incorporou-se ao arsenal de armamentos dos Estados. Essas foram algumas das características que aceleraram a intensa corrida armamentista, política e cultural, entre os principais protagonistas desse fenômeno, os EUA e a URSS; e que torna absolutamente possível a identificação de uma verdadeira “Guerra Cultural” após a Segunda Guerra Mundial.

As relações diplomáticas, culturais e econômicas entre Brasil e EUA e as medidas para a contenção e o combate ao comunismo envolvendo ambos os países estavam inseridas nesse complexo sistema geopolítico. O anticomunismo brasileiro, no pós Segunda Guerra Mundial, estava em estreita sintonia com uma ampla gama de atividades voltadas para a contenção e combate ao comunismo em outros países. Todavia, em vários setores sociais brasileiros, o contato preferencial para o rechaço da “ameaça vermelha” foi estabelecido com a *avant garde* anticomunista estadunidense. Entre ambos os países, em diferentes instâncias sociais, houve algo mais do que uma simples convergência de interesses. O mapeamento de uma constante troca de boletins informativos, memorandos e relatórios entre o *House Un-American Committee*, o *Federal Bureau of Investigation (EUA)*, o *Departamento de Ordem Política e Social*, o *Ministério da Justiça e Negócios Interiores* e o *Ministério das Relações Exteriores (Brasil)*, revelou a existência de um complexo “ideário anticomunista transnacional” após a Segunda Guerra Mundial.

O modo como diversas organizações anticomunistas do período envolveram esforços em conjunto com entidades como o *Serviço Social da Indústria (SESI)* e a *Embaixada Estadunidense* e seus Consulados no Brasil desvelou uma página até então pouco conhecida da prevenção e combate ao comunismo no Brasil. Os despachos enviados por essa representação diplomática para o *Departamento de Estado* estadunidense evidenciaram como inúmeras campanhas anticomunistas no Brasil foram planejadas, praticadas e financiadas.

Para o entendimento dos filmes com mensagens anticomunistas a partir de uma História Social do Cinema, discutimos a sua circulação, bem como uma análise mais detalhada de seus conteúdos. Algumas considerações sobre a veiculação desses filmes e uma exposição circunstanciada de suas estruturas narrativas foram feitas com o propósito de interpretar adequadamente tais textos. O sistema semio-discursivo proposto e aplicado em alguns filmes com mensagens anticomunistas contribuiu não apenas para a sistematização dos vários elementos significativos presentes, mas também auxiliou na configuração de um *círculo comunicacional* em que tais produções estavam inseridas.

Os filmes produzidos em Hollywood com mensagens anticomunistas, e determinadas notícias em jornais e revistas, formaram parte de um *círculo comunicacional* composto por manifestações, folhetos, despachos diplomáticos, programas de rádio, palestras, dentre outros. O circuito emissão/mediação/recepção desses produtos e o seu caráter transnacional revelou que apaixonadas defesas da necessidade de se conter e combater o comunismo nem sempre foram motivadas por princípios éticos, morais ou religiosos, sobretudo ao observarmos atentamente um dos veículos que mais auxiliou na disseminação do anticomunismo, o cinema.

